

**PLANO DE CONTINGÊNCIA  
para a COVID-19**

**EEB PADRE ANTONIO TRIVELLIN**

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**



**PAINEL**

**OUTUBRO de 2020**

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
26ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
E.E.B. "PE. ANTONIO TRIVELLIN" - 756000301040 - PAINEL SC

## TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

### Identificação:

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE ANTONIO TRIVELLIN**  
(nome da instituição de ensino)

Endereço: Av: Padre Antonio Trivellin, 201

CEP: 88543-000 Bairro: centro

Telefone: (49) 3289-8236 - (49) 3289-8569

Instituição:  público

privado

Mantenedora: **SED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Neste ato representada pela Comissão Escolar, conforme segue:

Nomes dos integrantes da Comissão Escolar, CPF e função:

**Maria Aparecida Rieth** – CPF: 864.628.149.34 –Gestor

**Silvia de Fátima Paim** – CPF: 853.855.579-00 - Representante do Quadro de Professores

**Lara Arruda Vieira** – CPF: 099.129.209-02 - Representante de alunos

**Daniela Pereira Felix** – CPF: 045.257.209-64 - Representante das famílias dos alunos

**Diego Nikitenko de Moraes**-CPF: 032.936.039-63 - Representante da APP

**Raul Alexandre Batista** – CPF: 036.022.369-94 -Representante do Conselho Deliberativo

**Sonia Maria Schuvartz**- CPF: 569.608.679-91- Representante de outros trabalhadores

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Escolar acima identificados declaram, para todos os fins de direito e para quem interessar possa, que se comprometem, assumem e responsabilizam-se

pessoalmente, solidariamente e ilimitadamente, inclusive civil e criminalmente, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, sob as penas da lei, que:

1. O presente PlanCon-Edu Escola da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanCon-Edu, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxfaiD4gLnuCbB/view>, conforme preconiza a PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;

2. Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas os oito (8) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;

3. O PlanCon Edu seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.

Painel, SC, 28 de outubro de 2020.

**Maria Aparecida Rieth**

**Sílvia de Fátima Paim**

**Lara Arruda Vieira**

**Daniela Pereira Felix**

**Diego Nikitenko de Moraes**

**Raul Alexandre Batista**

**Sonia Maria Schuvartz**

## **Governador do Estado de Santa Catarina**

Carlos Moisés da Silva

## **Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**

João Batista Cordeiro Junior

## **Diretor de Gestão de Educação**

Alexandre Corrêa Dutra

## **Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência**

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)  
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)  
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)  
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)  
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)  
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)  
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

## **Colaboradores Externos**

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC  
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC  
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e

Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

**EEB PADRE ANTONIO TRIVELLIN**

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**MARIA APARECIDA RIETH**  
Diretora

**FLÁVIO ANTONIO NETO DA SILVA.**  
Prefeito Municipal

**ISMAEL FELIPE MARCELINO**  
Proteção Defesa Civil

**SIRLEI ANDRADE LOPES NEVES**  
Saúde

**EUNICE MARCHI DA SILVA**  
Educação

**Membros da equipe:**

**MARIA APARECIDA RIETH**  
Gestor

**SILVIA DE FÁTIMA PAIM**  
Representante do quadro de professores

**LARA ARRUDA VIEIRA**  
Representante de alunos

**DANIELA PEREIRA FELIX**  
Representante das famílias dos alunos

**DIEGO NIKITENKO DE MORAES**  
Representante da APP

**RAUL ALEXANDRE BATISTA**  
Representante do Conselho Deliberativo

**SONIA MARIA SCHUVARTZ**  
Representante de outros trabalhadores

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....</b>	<b>12</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5. CENÁRIOS DE RISCO .....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 AMEAÇA (S) .....</b>	<b>14</b>
<b>5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....</b>	<b>16</b>
<b>5.3 VULNERABILIDADES .....</b>	<b>18</b>
<b>5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR .....</b>	<b>20</b>
<b>6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....</b>	<b>22</b>
<b>7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....</b>	<b>23</b>
<b>7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES).....</b>	<b>32</b>
<b>7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) .....</b>	<b>33</b>
<b>7.3.1. Dispositivos Principais .....</b>	<b>33</b>
<b>7.3.2. Monitoramento e avaliação.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas



virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação,

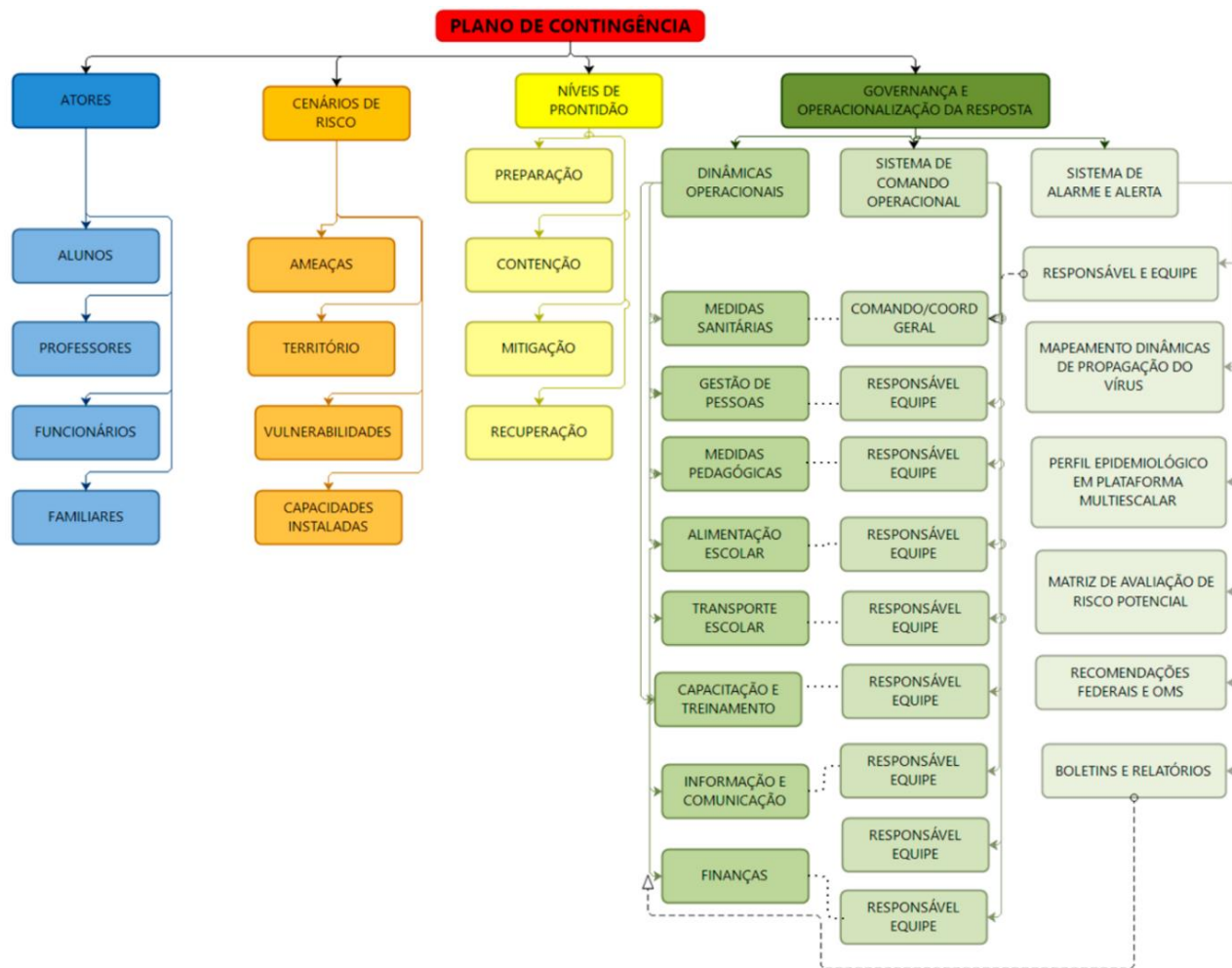
protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Escola de Educação Básica Padre Antonio Trivellin, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## **2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA**

A estrutura do PLACON-EDU da Escola de Educação Básica Padre Antonio Trivellin obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da Escola de Educação Básica Padre Antonio Trivellin.

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade

da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no

atendimento escolar;

- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonia) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da Escola de **Educação Básica Padre Antonio Trivellin** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:



Considera-se todo território do município de Paineal que envolve a comunidade escolar residente nas áreas urbana e rural. São 49,9% de estudantes da área rural que necessitam de transporte escolar envolvendo além de veículos próprios da prefeitura os carros terceirizados.

A escola está localizada na área central do município, onde não existe hospital, corpo de bombeiros, SAMU, havendo apenas uma Unidade de Saúde para atendimento aos munícipes, casos em que não há possibilidade de solução imediata pela US são encaminhados para Lages, município distante 25 Km.

Matriz	Turno	Etapa	Turma	Período	Sala	M2	Alunos
<b>1180-ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS</b>							
	MATUTINO	4 - ANO	1	Anual	6	49	16
	MATUTINO	5 - ANO	1	Anual	7	49	25
	VESPERTINO	1 - ANO	1	Anual	6	49	24
	VESPERTINO	2 - ANO	1	Anual	7	49	26
	VESPERTINO	3 - ANO	1	Anual	8	32	19
							110
<b>1181-ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS</b>							
	MATUTINO	8 - ANO	1	Anual	1	49	30
	MATUTINO	9 - ANO	1	Anual	2	49	15
	VESPERTINO	6 - ANO	2	Anual	3	49	26
	VESPERTINO	7 - ANO	1	Anual	2	49	29
							100
<b>2910-ENSINO MÉDIO</b>							
	MATUTINO	1 - SÉRIE	1	Anual	4	21	12
	MATUTINO	2 - SÉRIE	1	Anual	3	49	21
	MATUTINO	3 - SÉRIE	1	Anual	8	32	14
	VESPERTINO	1 - SÉRIE	2	Anual	24	40	12
	VESPERTINO	2 - SÉRIE	2	Anual	26	18	4
	VESPERTINO	3 - SÉRIE	2	Anual	27	18	12
							75
<b>2945-AEE 10</b>							
	MATUTINO	1 - SÉRIE	1	Anual	5	18	4
	Total de Turmas:	16					
	Enturmação Anual:	289					
	Alunos Cursando:	285					

Quanto ao espaço físico dispomos de 8 salas de aula destas 3 são adaptadas, 1 secretaria, 1 sala informatizada, 1 sala de direção, 1 ambiente adaptado para os professores, 1 ambiente adaptado para biblioteca, 2 banheiros para estudantes, 1 banheiro para os professores, 1 refeitório, 1 cozinha e 1 quadra coberta.

No que se refere ao Ensino Médio, as três turmas do período vespertino são atendidas fora do prédio escolar através de uma extensão na Escola de Educação Básica Municipal Santo Antonio na localidade de Casa de Pedra- interior deste município a 25 Km da sede.

No período noturno há cedência de espaço para duas turmas da UD-EJA da 26ª CRE.

A escola oferece alimentação escolar terceirizada a todos os estudantes.

Quanto ao número de servidores são: 1 gestora, 1 assistente de educação, 26 professores, 3 serventes, 1 merendeira e 1 estagiária totalizando 33 pessoas.

### 5.3 VULNERABILIDADES

A **Escola de Educação Básica Padre Antonio Trivellin** toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou

negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;

- c.** insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d.** atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e.** condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f.** baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g.** existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h.** atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i.** dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j.** falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k.** alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l.** horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m.** número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n.** dependências de meios de transporte coletivos intermunicipais com poucos horários, levando os munícipes a utilizarem caronas em carros de terceiros.
- o.** O transporte escolar é ofertado pelo município em convênio com o estado e utiliza veículos próprios com lotação saturada bem como carros terceirizados que impossibilitam o distanciamento.

## 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A **Escola de Educação Básica Padre Antonio Trivellin** considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

### Capacidades instaladas

- a. Articulação intersetorial com as organizações representativas do município de Painel de diferentes segmentos (educação, saúde, assistência social, conselho tutelar, entre outros);
- b. Criação da Comissão Municipal Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c. Criação da Comissão Escolar;
- d. Participação da Comissão Escolar na formação Região da Serra para construção do PlanCon Edu/Escolas.

### Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam apresentar algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
  - capacitação/treinamento geral da comunidade escolar em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas através de auxílio da secretaria de saúde e vigilância sanitária;
  - desenvolvimento de estratégias orientadas para que professores/servidores/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
  - realização de simulados de mesa com a comissão municipal e escolar no retorno das atividades;
  - Estabelecer parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância

Sanitária, Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19 para orientação e treinamento da comunidade.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- f. Melhoria progressiva nas condições infraestruturais.
- g. Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo.
- h. Desenvolver o Plano de Comunicação Integrado.
- i. Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar toda a comunidade.
- j. Aquisição das EPIs – EPCs e disponibilização de demais materiais para um retorno com segurança.
- k. Disponibilizar em locais estratégicos o totem e dispenser para álcool gel, tapetes de higienização, bombonas de água mineral e copos descartáveis.

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	

<b>RESPOSTA</b>	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
<b>RECUPERAÇÃO</b>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da

criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

## 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

**MEDIDAS SANITÁRIAS** (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Apresentação dos protocolos de segurança	Escola, mídias	15 dias antes do retorno presencial	Comissão Escolar	Boletins informativos, material impresso, redes sociais e rádio.	Recursos da SED
Higienização das mãos	Entrada da escola e todos os demais ambientes	Diariamente	Serventes	Avisos com sinalização (cartazes)	- 4 totens - 4 dispenser de parede para álcool em gel - 4 dispenser para sabonete líquido - 18 frascos de álcool em gel - 6 suportes para papel toalha Valor estimado: R\$ 1.500,00
Demarcação de espaços	Todos os ambientes	Permanente	Serventes	Sinalização, uso de fitas e placas	-Fita adesiva para demarcação de espaço-2000 metros Valor estimado R\$ 2.800,00
Aferição de temperatura	Entrada e quando necessário	Diariamente	Administrativo	Aferição individual	-4 termômetros digitais infravermelho Valor estimado: R\$ 800,00
Casos suspeitos	Ambiente específico	Quando necessário até a chegada dos responsáveis	Administrativo	Detecção de sintomas e isolamento	Espaço utilizado para AEE (sala 5)



Contato com a Secretaria Municipal de Saúde para encaminhamentos nos casos de estudantes e professores que não residem na sede do município	Unidade de Saúde	Sempre que necessário	Secretaria de Saúde	Contato telefônico	Sem custos
Isolamento de bebedouros	Corredor	Permanente	Serventes	Utilização de fitas de isolamento e cartazes	Sem custo
Disponibilização de bombonas de água	Corredor	Permanente	Serventes	Instalação de suporte para bombonas	5 suportes 5 bombonas Valor estimado R\$ 250,00
Higienização dos ambientes	Espaço escolar	Diariamente	Serventes	Utilização de EPIs e materiais adequados	- materiais de higiene e limpeza Valor estimado: R\$ 1.000,00 mensais

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

## QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Promover a formação da equipe pedagógica e professores	Unidade Escolar	15 dias antes do retorno presencial	Comissão Escolar	Apresentação do PlanCon e protocolo de segurança	Sem custo

Alternância de horários de turmas	Entrada, saída, troca de aulas, recreio, pátio	Permanente	Administrativo	Cronograma de horários	Sem custo
Divisão de turmas	Sala de aula	Diariamente	Administrativo e professores	Escala de acordo com o número de alunos e espaço disponível para aulas presenciais	Sem custo
Busca Ativa	Comunidade Escolar	Sempre que necessário	Equipe pedagógica, Conselho Tutelar e Secretaria de Assistência Social	-Mapeamento de dados através do Sistema SIGESC, Professor on-line	Sem custo
Apoio psicossocial a estudantes e servidores	Unidade Escolar	Sempre que necessário	Secretaria Municipal de Saúde	Encaminhamento de acordo do relatório diário de ocorrências através de contato telefônico com a US-Painel	Sem custo
Oferta de material impresso para as atividades não presenciais	Unidade Escolar	Semanalmente	Administrativo e professores	- Impressão e entrega de materiais	Sem custo
Diagnóstico pedagógico	Unidade Escolar	Semestral/trimestral	Administrativo e professores	Conselho de Classe	Sem custo
Ampliação de acesso à internet e a dispositivos eletrônicos e infraestrutura adequada às TICs	Unidade Escolar	Permanente	SED	Reestruturação da sala informatizada	Sem informação
Adequação do Projeto Político Pedagógico	Unidade Escolar	Sempre que necessário	Administrativo e Pedagógico	Através de trabalho coletivo e atualização do PPP	Sem custo

Formação continuada	Unidade Escolar	Durante o ano letivo de acordo com calendário escolar	Administrativo, pedagógico, 26ª CRE e SED	Através de paradas pedagógicas	Sem custo
Espelho de classe	Unidade Escolar	Durante o ano letivo de acordo com o calendário escolar	Administrativo, professores, estudantes	Tabela exposta na sala	Sem custo
Ventilação das salas	Unidade Escolar	Diariamente	Professores, estudantes	Portas e janelas abertas	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

## ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do manual de boas práticas de manipulação e procedimentos operacionais no que se refere à alimentação escolar	Unidade Escolar	15 dias antes da retomada às aulas presenciais	Empresa terceirizada	Solicitação à empresa terceirizada de apresentação do manual atualizado	Sem informação
Orientação manipulação e preparo da alimentação escolar	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas presenciais	Empresa terceirizada	Capacitação pela empresa terceirizada às pessoas envolvidas	Sem informação
Utilização de porções individualizadas	Refeitório	Diariamente	Empresa terceirizada	De acordo com treinamento pela empresa responsável	Sem informação
Contratação de um funcionário para servir os pratos e entregar os utensílios	Refeitório	Diariamente	Empresa terceirizada	De acordo com as diretrizes do manual de procedimentos	Sem informação
Realizar a higienização adequada do refeitório: mesas, bancos, etc.	Refeitório	A cada troca de estudantes no horário das refeições	Serventes	De acordo com manual de procedimentos	Sem custo

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

## TRANSPORTE ESCOLAR

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Redução do número de estudantes nos veículos escolares próprios e terceirizados	Veículos escolares	Diariamente	Secretaria Municipal de Educação	Garantir o distanciamento através do uso alternado dos assentos seguindo os protocolos de segurança	Sem informação
Aquisição de veículos escolares para garantir o distanciamento.	Prefeitura	Antes do retorno às aulas presenciais	Secretaria de Administração e Finanças	Através de convênios e recursos próprios.	Sem informação
Treinamento de motoristas e monitores	SME	Antes do retorno às aulas presenciais	SME	Capacitação dos envolvidos no transporte de estudantes	Sem custo
Higienização dos veículos escolares	Veículos escolares	Antes da entrada dos alunos	SME	Utilização de álcool 70% ou sanitizantes	Sem custo
Orientação aos pais e/ou responsáveis pelo estudante	Redes sociais, rádio, dentre outros	Antes do retorno às aulas presenciais	SME	Boletins informativos, material impresso, redes sociais e rádio.	Sem custo
Aferição de temperatura dos estudantes	Pontos de partida	Antes da entrada no veículo	Monitor	Aferir temperatura do estudante	Sem custo

Prevenção da disseminação da COVID-19	Veículos próprio e terceirizado	Diariamente	Monitor, Motorista	Uso de EPIs como máscara, protetor facial face shield, luvas, controle de usuários do transporte através de lista, afixar nas poltronas encarte com orientações sobre etiquetas de tosse, e uso de EPIs.	Sem custo
Distanciamento	Veículos	Ponto de partida	monitor	Manter a distância recomendada de 1,5 metros entre os estudantes	Sem custo

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

## GESTÃO DE PESSOAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientação aos servidores quanto a prevenção de acordo com as diretrizes sanitárias.	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Administrativo e Comissão Escolar	Através da apresentação detalhada do plano de contingência	Sem custo
Contratação de servidores para o administrativo (ATP e Orientador Educacional) para suprir defasagem de recursos humanos	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	SED	Através de Processo Seletivo/ remanejamento e/ou concurso público	De acordo com o Plano de Cargos e salários do Magistério Público Estadual.

Contratação de 2 serventes	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	APP/SED	Através de contrato temporário	De acordo com a CLT
Mapeamento de servidores que se enquadram no grupos de risco	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Administrativo	Orientar quanto à apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantos estudantes e servidores se enquadram no grupo de risco.	Sem custo
Afastamento de sintomáticos	Unidade Escolar	Diariamente	Administrativo	Identificação de sintomas	Sem custo
Acompanhamento dos trabalhos presenciais e remotos	Unidade Escolar	Semanalmente	Administrativo	Orientações aos professores e acompanhamento de registros no Sistema professor on-line, classroom e atividades impressas.	Sem custo

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

## TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação da comunidade escolar – protocolo de segurança	Unidade Escolar	Antes da retomada das atividades presenciais	Comissão Escolar Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária	Boletins informativos, redes sociais, rádio. Afixar materiais informativos na unidade escolar	Sem custo

Realizar simulados	Unidade escolar	Antes da retomada das atividades presenciais	Comissão Escolar Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária	Formulários, encenação, vídeos, etc.	Sem custo
--------------------	-----------------	--	---	--------------------------------------	-----------

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

## INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Comunicar órgãos responsáveis sobre os relatórios mensais	Unidade Escolar	Mensalmente	Administrativo	Telefone e e-mail	Sem custo
Atualização de contatos telefônicos da comunidade escolar	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas presenciais	Administrativo	Atualizar cadastros	Sem custo
Informar familiares quando estudantes e ou professores apresentarem sintomas.	Unidade Escolar	Sempre que necessário	Administrativo	Através de ligações telefônicas	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

## FINANÇAS

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aquisição de materiais EPIs e EPCs	SED	Antes da retomada das aulas presenciais	Setor financeiro - SED	Definir quantidades necessárias e encaminhar para 26ª CRE	Sem informação
Contratação de servidores	SED	Antes da retomada das aulas presenciais	Setor financeiro - SED	De acordo com o levantamento da necessidade de recursos humanos	Sem informação

Construção de salas	SED	Durante o ano letivo	Setor financeiro - SED	Solicitação através dos sistemas disponíveis	Sem informação
---------------------	-----	----------------------	------------------------	--	----------------

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

A **Escola de Educação Básica Padre Antonio Trivellin** adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

DINÂMICAS OPERACIONAIS	
Treinamento e Capacitação →	Responsável: Maria Aparecida Rieth Contato: 49-988035986 <a href="mailto:mariaaparecidarieth51@gmail.com">mariaaparecidarieth51@gmail.com</a>
Alimentação Escolar →	Responsável: Sonia Maria Schuvartz Contato: 49- 988423001 <a href="mailto:tucatrivellin@gmail.com">tucatrivellin@gmail.com</a>
Transporte Escolar →	Responsável: Eunice Marchi da Silva Contato: 49-991503528 <a href="mailto:nicemarchi39@gmail.com">nicemarchi39@gmail.com</a>
Informação e Comunicação →	Responsável: Sonia Maria Schuvartz Contato: 49- 988423001
Medidas Sanitárias →	Responsável: Gilmara de Oliveira Contato:49-32350073 <a href="mailto:vigilanciasanitaria@painel.sc.gov.br">vigilanciasanitaria@painel.sc.gov.br</a>
Gestão de Pessoas →	Responsável: Sonia Maria Schuvartz Contato: 49- 988423001 <a href="mailto:tucatrivellin@gmail.com">tucatrivellin@gmail.com</a>
Questões Pedagógicas →	Responsável: Maria Aparecida Rieth Contato: 49-988035986 <a href="mailto:mariaaparecidarieth51@gmail.com">mariaaparecidarieth51@gmail.com</a>



<b>Finanças</b> →	<b>Responsável: Maria Aparecida Rieth</b> <b>Contato: 49-988035986</b> <a href="mailto:mariaaparecidarieth51@gmail.com">mariaaparecidarieth51@gmail.com</a>
-------------------	---

### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Maria Ap <sup>a</sup> Rieth	Organização de dados e comunicação	Maria Aparecida Rieth Contato: 49-988035986 <a href="mailto:mariaaparecidarieth51@gmail.com">mariaaparecidarieth51@gmail.com</a>	e-mail whatsapp redes sociais

Sonia M <sup>a</sup> Schuvartz	Divulgar informações	Sonia Maria Schuvartz Contato: 49- 988423001 <a href="mailto:tucatrivellin@gmail.com">tucatrivellin@gmail.com</a>	e-mail whatsapp telefone
--------------------------------	----------------------	---	--------------------------------

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio PlanCon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno PlanCon Covid-19.

Este PlanCon é flexível portanto será avaliado para que as alterações/adaptações sejam realizadas sempre que necessário.